

Brizola diz que bônus inquietam quartéis

JORNAL DO BRASIL

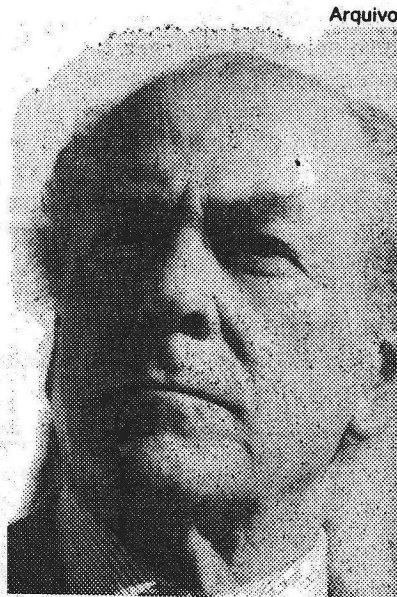
■ Quantias bilionárias em recursos de campanha para desconto no Imposto de Renda preocupam o candidato do PDT

AZIZ FILHO

BARREIRAS, BA — A movimentação de quantias bilionárias em bônus eleitorais, com a conseqüente desmoralização da classe política pode criar condições para a volta dos militares ao poder. O alerta foi feito ontem pelo candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola. Segundo ele, “a repulsa e o desprezo da população em relação aos políticos vão se transformar em ódio”.

Brizola disse estar “chocado” com as previsões de gastos que estão sendo feitas pelos partidos. “Isso vai trazer inquietações nos quartéis, porque é uma dilapidação dos recursos públicos”, afirmou o ex-governador, ao condenar o projeto de lei que prevê o desconto de parte das doações no imposto de renda. Ele mesmo admitiu que os deputados de seu partido relutam em votar contra o projeto. Brizola defendeu a interferência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para impor um limite rígido nos gastos dos candidatos.

Segundo Brizola, se não houver uma providência por parte do presidente do TSE, “a democracia brasileira vai para o brejo e quem vai ganhar com isso são os militares



Arquivo

Brizola: dilapidação de recursos

que cultivam ambições moralistas e de poder”. O candidato disse que a criação de uma dotação orçamentária modesta para os partidos seria preferível à lei atual. E sugeriu que o TSE limite a dois o número de jatinhos para cada candidato e proíba *showmícios*, “caros demais”. Se nada for feito, segundo Brizola, “o que o Collor fez vai ser café pequeno diante do que vai ocorrer nessas eleições”.

Brizola disse que o desconto das doações no Imposto de Renda propiciaria a corrupção, com o repasse — do doador para o partido — de menos recursos do que os bônus utilizados. “É um escárnio os cofres

públicos propiciarem isso, diante de tanta miséria e sofrimento no país.”

O ex-governador visitou ontem a Feira Agropecuária de Barreiras, no oeste baiano, onde chamou o ex-governador Antônio Carlos Magalhães (PFL) de “caudilho”. Brizola disse que Antônio Carlos “usa métodos de caudilho” com suas emissoras de rádio e televisão. O candidato da coligação PMN-PDT ao governo, João Durval, que acompanhou Brizola, acusou Antônio Carlos, candidato ao Senado, de usar irregularmente suas emissoras para aparecer inaugurando obras com seu candidato ao governo, Paulo Souto.

Antônio Carlos, segundo Brizola, usa a máquina pública “desavergonhadamente”. E afirmou que o ex-governador da Bahia “foi um sustentáculo e um beneficiário da ditadura” e que os veículos de comunicação da família Magalhães foram obtidos por “serviços prestados à ditadura”.

João Durval, que lidera as pesquisas, afirmou que a família de Antônio Carlos Magalhães possui cinco emissoras de televisão, 48 rádios e um jornal. “Ele aparece todos os dias na televisão inaugurando obras ao lado do governador e do candidato ao governo do PFL (Paulo Souto) e eu nunca apareço”, queixou-se.